

Revista Iberoamericana de Turismo



MINISTERIO
DE ASUNTOS EXTERIORES
Y DE COOPERACION



SEGUNDO ENCONTRO DE OLHARES SOBRE MUSEUS, TURISMO E SOCIEDADE

Editorial

Dossiê Número 2 "Museus, Turismo e Sociedade" da RITUR

Após cinco anos exitosos com até então onze números publicados desde seu lançamento em 2010, é com imenso prazer intelectual que inauguramos o terceiro Número Especial da Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR sob a temática “Museus, Turismo e Sociedade”, seu décimo segundo número.

Este número especial denominado Dossiê Número 2 "Museus, Turismo e Sociedade" da RITUR, como o primeiro publicado ano passado sobre a temática, é uma iniciativa conjunta, intercontinental e transnacional, da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia e Patrimônio (REDMUS) da Universidade Federal da Paraíba (Brasil), do Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi) da Universidade de Évora (Portugal) – como organizadores da publicação –, do Observatório Transdisciplinar de Pesquisas em Turismo da Universidade Federal de Alagoas (Brasil) e da Facultat de Turisme e Laboratori Multidisciplinar de Recerca en Turisme da Universitat de Girona (Espanha), por meio da articulação e colaboração entre as instituições e docentes pesquisadores envolvidos.

A proposta deste Dossiê é contribuir para as diversas áreas dedicadas a reflexões sobre os espaços museais – físicos, virtuais ou híbridos – e o conhecimento museológico, enfocando, sobretudo, uma perspectiva a partir do Turismo. Aqui serão encontradas outras análises sob dimensões sociais, antropológicas, históricas, políticas e econômicas, evocando, transversalmente, os conceitos de memória, patrimônio e educação na constelação das relações entre museus, turismo e sociedade apresentadas pelos autores e não presentes no Dossiê Número 1.

O presente Dossiê, que conta com autores nacionais e internacionais – do Brasil, Espanha e Portugal, em acordo com o objetivo da RITUR de promover diálogos, compartilhamentos e difusão do conhecimento a partir do que é produzido na América Latina e Europa Ibérica –, é composto por dez artigos.

O primeiro artigo, intitulado “MUSEUS DAS MULHERES NA ACTUALIDADE: CRIAÇÃO, OBJECTIVOS E O CONTRIBUTO DA HISTÓRIA”, de Irene Maria de Montezuma de Carvalho Mendes Vaquinhas (Universidade de Coimbra, Portugal), levanta principais museus das mulheres, existentes ao nível mundial, tomando como fonte principal de pesquisa a *International Association of Womens´s Museums*, bem como se procede ao historial

da sua criação e se problematiza a sua relação com a história das mulheres e o conceito de museologia de género, abordam-se igualmente os principais vetores, missões e linhas estratégicas desta categoria de museus e os eixos estruturantes das respetivas exposições permanentes.

O segundo artigo, intitulado “(SEMPRE A) VER E APRENDER, OU O HETEROGÊNEO HABITUS DE OBSERVAÇÃO DOS TURISTAS DAS SOCIEDADES COEVAS”, de Cândida Cadavez (Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril, Portugal), discute o modo como, face a todas as constrangimentos e possibilidades proporcionados pela globalização, a prática turística mantém vivo o habitus de visitar espaços exibicionais tradicionais, mas, ao mesmo tempo, contempla novas telas expositivas, igualmente reconhecidas e aceites enquanto provas da identidade das comunidades de acolhimento visitadas. Para ilustrar este estudo, são apresentados como exemplo três casos concretos que seduzem atualmente os olhares turísticos que circulam pela zona da Grande Lisboa.

O terceiro artigo, intitulado “O QUE VISITAR EM PARIS DURANTE A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878: UM GUIA TURÍSTICO PARA GEÓLOGOS”, de Maria Margaret Lopes (Universidade de Brasília, Brasil) e Ana Cardoso de Matos (Universidade de Évora, Portugal), parte da tradição constituída dos guias de turismo, para comentar os guias elaborados para as Exposições Universais, apresentando um exemplo específico desses guias de turismo científico preparado para um Congresso que se realizou no âmbito de uma Exposição e que se tornaria modelo para os próximos eventos da área. Trata-se do *Guide du géologue à l'Exposition universelle de 1878 et dans les collections publiques et privées de Paris*. Este *Guide* foi organizado para orientar os geólogos estrangeiros que participaram do Primeiro Congresso Internacional de Geologia realizado durante a Exposição Universal de Paris de 1878.

O quarto artigo, intitulado “JARDINS E JARDIM HISTÓRICO: ESPAÇOS DE MEMÓRIA E POSSIBILIDADES PARA O TURISMO”, de Susana de Araújo Gastal (Universidade de Caxias do Sul, Brasil) e Aline Valéria Fagundes da Silva (Universidade de Caxias do Sul, Brasil.), tem por objetivo contextualizar os jardins como espaços memorialísticos, com ênfase museológica, assim como registrar suas possibilidades não só para o lazer dos residentes nos locais que os abrigam, como para os turistas. Como metodologia, a revisão bibliográfica priorizou a presença histórica dos jardins no exterior e no Brasil, e a sua atual relação com o Turismo, aplicados no segundo momento, ao contexto do Sítio Burle Marx, situado no Rio de Janeiro, como *case* de sucesso em termos de jardim histórico, no Brasil.

O quinto artigo, de autoria de Neus Crous-Costa (Museu d'Art de Girona, Espanha), intitulado “LOS MUSEOS Y EL TURISMO EMISOR: UNA PROPUESTA”, parte da ideia dos museus como centros de conhecimento e desde o ponto de vista turístico como centros de interpretação, considerando os diferentes aspectos e efeitos para os diferentes *stakeholders* implicados desde o ponto de vista teórico e, como descreve, deixa a porta aberta à sua possível aplicação.

O sexto artigo, intitulado “REFLEXÕES SOBRE MUSEUS, TURISMO E O COMPROMISSO PÚBLICO DA ARQUEOLOGIA”, de Manuelina Maria Duarte Cândido (Universidade Federal de Goiás, Brasil) e Camila A. de Moraes Wichers (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Brasil), discute questões com as quais nos defrontamos na prática de construção do Museu do Alto Sertão da Bahia (MASB), que por um lado esta experiência é marcada pelas inspirações advindas de movimentos e tendências, como a Museologia Social ou Sociomuseologia, que colocam em segundo plano aspectos da institucionalização dos museus, da constituição de acervos e

outras demandas dos museus tradicionais, enfatizando o trinômio território-patrimônio-sociedade, e por outro lado, o patrimônio arqueológico, Bem da União no Brasil, traz desafios específicos.

O sétimo artigo, intitulado “A REPRESENTAÇÃO DO OBJETO MUSEOLÓGICO EM EXPOSIÇÃO VIRTUAL: ANÁLISE DA FOTOGRAFIA HISTÓRICA NO *GOOGLE CULTURAL INSTITUTE*”, de Lígia Maria Arruda Café (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil) e Renata Cardozo Padilha (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil), pela ótica da Organização da Informação, reflete acerca da representação do objeto museológico presente nas exposições virtuais do *Google Cultural Institute*. Mais especificamente, opta-se pela fotografia histórica exibida nas exposições virtuais “Nelson Mandela: anos presidenciais (1994-1999)” e “Hood’s Sydney Harbour (1900-1950)”, do projeto Momentos Históricos, disponibilizadas pelo *Google Cultural Institute*. Nesta linha de pensamento, questiona-se sobre como o objeto museológico é representado no meio virtual? E se sua descrição em exposições virtuais de museus estaria atendendo as necessidades informacionais do pesquisador.

O oitavo artigo, intitulado “PELOS CAMINHOS DA MUSEOLOGIA EM PORTUGAL”, de Manuel de Azevedo Antunes (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal), introduz os “Caminhos da Museologia em Portugal”, das suas origens aos nossos dias, onde se mostra que Portugal não se manteve indiferente aos ventos museológicos, sob a influência do iluminismo e do enciclopedismo, no séc. XVIII; passando, depois, pelo liberalismo do séc. XIX, até finais da monarquia; entrando pela I República e ditadura do Estado Novo, até depois do 25 de Abril de 1974, onde se dá uma rotura museológica, com a proliferação de novos museus, por todo o país, sob os auspícios da Nova Museologia.

O nono artigo, intitulado “DO MUSEU CASA AO ECOMUSEU: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NA SOCIEDADE E NO TURISMO”, de José Claudio Alves de Oliveira (Universidade Federal da Bahia, Brasil), apresentar, de forma breve, uma síntese histórica que mostra, até mesmo didaticamente, como o museu se aproximou da sociedade a partir do século XX, e quais as suas categorias e tipologias estiveram mais marcantes e próximas do turismo.

O décimo e último artigo, intitulado “AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DA MUSEOLOGIA DO BRASIL NO TOCANTE AO CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS QUALIS”, de Luciana Ferreira da Costa (Universidade Federal da Paraíba, Brasil), Maria de Fátima Nunes (Universidade de Évora, Portugal), Maria Margaret Lopes (Universidade de Brasília, Brasil) e Janiele Moura Lopes dos Santos (Universidade Federal da Paraíba, Brasil), tem como objetivo avaliar os periódicos científicos brasileiros da área da Museologia no tocante ao cumprimento dos critérios de estratificação dos periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas I (CSA1), determinados pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Brasil, a qual aglutina as áreas de Comunicação, Ciência da Informação e Museologia.

Agradecemos mais uma vez ao Comitê Editorial da RITUR, aos professores Silvana Pirillo Ramos, Lluís Mundet i Cerdan e Alan Curcino Pedreira da Silva, pela confiança em nosso trabalho. Ademais, de modo especial, agradecemos aos autores que nos brindaram com suas competentes e significativas colaborações para a concretização da continuidade deste Dossiê Número 2 da RITUR, colaborações estas que certamente se constituem material de referência para reflexões sobre Museus, Turismo e Sociedade tanto quanto o material publicado no Dossiê Número 1 acerca da temática tão atual e necessária.

Como terceiro número especial da RITUR, que este seja estímulo e reflexo de muitos números especiais outros a serem publicados pela revista. Por fim, que todos tenham uma proveitosa leitura!

Évora, Portugal, 08 de outubro de 2015.

As Editoras do Dossiê Número 2 "Museus, Turismo e Sociedade" da RITUR

Luciana Ferreira da Costa
Doutoranda em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia pela Universidade de Évora, Portugal. Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
lucianna.costa@yahoo.com.br

Maria de Fátima Nunes
Doutora em História Cultural Moderna e Contemporânea pela Universidade de Évora, Portugal. Professora Catedrática da Universidade de Évora, Portugal.
mfn@uevora.pt